A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de junho

A dissolução

Não surprehendeu ninguem este acto do poder executivo. Estava elle de ante-mão preparado pelo chefe do governo pois, com a lealdade caracteristica da sua alta individualidade politica, lhe havia declarado o illustre chefe do partido regenerador, que se collocava em aberta, franca e intransigente opposição ao governo, e não poderia elle contar com os favores dos seus amigos.

Consequentemente as declarações do snr. conselheiro Pimentel Pinto, na camara dos Pares, traduzindo o pensamento unanime do partido regenerador, em nada colheu de surpresa o governo que se achava inteirado anticipadamente da attitudo da opposição, a quem não seria digno e licito seguir outro caminho perante um governo que lhe succedera no poder, mercê de uma conspirata já agora do dominio publico.

A falsa affirmativa, de que se fazem echo os jornaes da hybrida concentração liberal, de que o partido regenerador, em face das declarações do seu *laeder* na camara dos Pares, antepôz a questão politica ás questões administrativas, como que pretendendo justificar e fundamentar a dissolução n'esse facto, é completamente pueril em face dos acontecimentos.

O governo tinha o firme proposito de solicitar á corôa a dissolução da camara electiva, e por isso, na ignorancia das declarações que o partido regenerador fazia na camara alta, mandou disputar a eleição da presidencia da camara baixa, onde sabia anticipadamente que ficaria vencido e conseguiria o sonhado pretexto para propôr a não menos sonhada dissolução.

Se o governo, como o affirmam os seus órgãos e os dos seus aliados, pretendia collaborar com as camaras, porque se não dirigiu aos *laeders* regeneradores, na

ausencia do chefe do partido, a expôr-lhe os desejos que tinha, de que fôsse eleito um presidente da colligação e preferiu disputar a eleição presidencial, tanto mais que o snr. João Franco tão fertilem sido em conferencias e visitas?

O intento era manifesto. Fizesse ou não fizesse o snr. Pimentel Pinto as declarações que pronunciou na camara dos Pares, diz o *Noticias de Lisboa*, do que nos fazemos echo, a Camara dos Deputados seria fatalmente dissolvida. Por isso ninguem toma a serio os desejos, agora tão apregoados pelos jornaes da colligação, que o snr. João Franco tinha de collaborar e trabalhar com essa Camara. Infelizmente são desejos que se lhe manifestaram, só depois de a ter dissolvido.

Aqui estão reduzidas, ao que valem, as criticas dos jornaes franco-progressistas. Para a dissolução, muito antes decidida, nada concorreram as declarações do snr. Pimentel Pinto, em nome do partido regenerador.

Nem essas declarações podiam e deviam ser outras, dada a attitudo do governo e a nossa, dado o seu programma e o programma do partido regenerador. Por isso, as declarações officiaes do snr. Pimentel Pinto, foram feitas de pleno accordo com todos os *ma-rechaes* do partido e sob a absoluta approvação do nosso illustre chefe.

Partido regenerador

Reuniram na quinta-feira passada, em uma das salas da redacção do jornal *Noticias de Lisboa*, os ministros de estado honorario do partido regenerador, para tratar de trabalhos preparatorios para o periodo eleitoral, aberto hontem pela dissolução da camara dos deputados. Compareceram os srs. Pimentel Pinto, Moraes de Carvalho, Campos Henriques, Wenceslau de Lima, Teixeira de Souza, conde de Paçô Vieira, Manuel Vargas, Anselmo Andrade, Mattoso Santos, Rodrigo Pequito, Pereira dos Santos e Raphael Gorjão.

N'essa reunião tratou-se da actual conjunctura politica, apoiando todos a attitudo adoptada recentemente pelo partido na camara dos pares, como correspondendo á resolução tomada na reunião a que presidiu o nobre chefe do nosso partido, e já

pessoalmente declarada pelo sr. Hintze Ribeiro ao sr. João Franco.

Resolveu-se que, na ausencia do nosso querido chefe, os ministros de estado honorario regeneradores se constituissem em commissão eleitoral para tratar de todos os assumptos que digam respeito aos trabalhos eleitoraes, nomear uma commissão para cada um dos districtos, promover a constituição de commissões identicas em todos os concelhos do paiz, interessando n'ellas os principaes elementos eleitoraes do paiz. A grande commissão constituida pelos ministros do Estado honorario acima referidos, escolheu uma commissão executiva, para trabalhos permanentes, composta dos srs. Pimentel Pinto, Moraes de Carvalho, Campos Henriques, Antonio d'Azevedo, Teixeira de Souza, Wenceslau de Lima e Pereira dos Santos.

Todas estas deliberações foram tomadas conforme os desejos do snr. Hintze Ribeiro, o qual, de regresso da Suissa, presidirá a uma grande reunião politica, a que assistirão os nossos correligionarios de Lisboa e representantes do partido regenerador nas provincias, da qual hade resultar, ao contrario das atoardas que por ahi se espalham, a demonstração de que o partido está integro, firme e forte em volta do seu chefe e da sua gloriosa bandeira.

DEBICANDO

Em data aziaga—13—começou o *Jornal d'Ovar* a sua vida. Portanto não falta quem diga, de mais a mais conhecendo-lhe a ascendencia, que deve ser defeituosa a sua nascença. E verdade, verdade, eu supersticioso que sou, acredito.

Vamos vê, pois, se debicamos n'algun dos seus defeitos de nascimento que, como digo, certamente os terá.

Leiamos.

... Já encontrei gato:

Na sua apresentação começa por dizer que em vista da nova phase da politica geral (?), em Ovar, onde a influencia d'essa politica se ha-de reflectir, «o sacrificio dos bens e redditos do municipio ao aliciamento de votos é de crer que não continue.»

Uma pergunta ingenua a esse puritano.

Mas sendo assim e sabendo todos quem é o articulista, diga-me este porque é que a camara actual, para desfazer annos e ter alguma votação em S. Vicente, quiz confessar a acção pela qual os maninhos de S. Silvestre aforados pela camara regeneradora passam para a junta de parochia d'aquella freguezia com preterição dos direitos d'um concelho inteiro?

Então isto não se chama *sacrificar* bens municipais? E não foi assim que se arranjara n'uns 30 votos nas ultimas eleições?

Vá, confesse sem acanhamento. Se toda a gente o sabe...

Diz logo a seguir que se deve afastar do municipio, «em cuja escripturação ha lacunas e outros defeitos», «quem o pretende dirigir em seu proveito.»

Ah, valente, que acertaste, escrevendo direito por linhas tortas! Então não está lá actualmente tanta gente que... faz muros, valos, etc., etc. e gente que... consente, honradissimo articulista?

Todos os vareiros sabem o que foram e o que são as gremias progressistas, por isso poupe-se o illustre in naciado (é termo luciano) ao trabalho de enumerar essas lacunas e defeitos...

Depois confessa que «é independente ou melhor doutrinario!!!» Concorde e com nigo toda a gente: E' órgão da casa da travessa das Ribas, com independencia monetaria e doutrina concentrada arte-velha—não ostante a côr (?) dos redactores.

Da mentira á intriga, da intriga ao acinte, chama «unidos» aos dois antigos semanarios locais. Como elle está esquecido! *A Discussão* nunca foi collaborada pelo redactor do *Ovarense*, sómente lhe transcreveu os seus memoraveis artigos quando o era do extinto *Povo d'Ovar*, firmados pelo *Espetro*. Não se lembra? Que fraca memoria! Não admira. Se até já esqueceu que depois d'isso foram... *unidissimos!*... O a pois...

Proseguindo elle de basofias em pataratas, diz dos seus adversarios (perdão, que elle não tem côr): «E era tal o arrojo d'estes discolos (regeneradores) que até ameaçavam de derespitar o proprio administrador do concelho, quanto elle não consentisse execução do seu plano.»

Este periodo resume-se a duas palavras—mentira e mêlo.

Ou nós não lhe lêsemos os telegrammas para o *Rei* e para o *Correio da Noite* e os anonymos para o *Seculo*.

Eu pasmo como ha quem se atreva a escrever isto depois de se lhe conhecer o fraco... com presumpções de forte!

«Não houve eleições a valer», diz. E' verdade, infelizmente. Foi para encobrir a formidavel derrota d'Arada e Vallega.

«A paixão obseca e a vaidade que cada um tem de se guinlar ás culminancias politicas, para assim poder satisfazer, umas vezes, mesquinices, e outras vezes, necessidades imperiosas» «obriga a mentir e a intrigar».

Como elle sabe dizer as coisas!... Meu amigo, é a prata lá da casa—conhece bem o seu quilate.

«O partidario leal, sincero e com

muito valor é suplantado por nulidades audaciosas» — ccutirúa.

Tambem concordamos. Mas á força de astucia, o articulista, que não é nem «pescador d'aguas tuivas», nem «nullidade audaciosa», sempre foi pescando a truta da chefia — dil-o elle — graças ás aguas límpidas d'Agueda. Agora a vo popule diz que — a respeito de vaidade — já se lhe passou pela mente fazer d'Ovar o seu potentado. D'isto não sabia. O que lhe ouvi dizer é que ainda havia de metter aqui **tudo** n'um chinello. Eu ri-me e pensei commigo: Este fraco assentava-lhe bem se estivesse na Russia.

«Saltimbancos politicos!» A quem chamará elle isto? Elle — o articulista — runca viraria a casaca? Tambem não será «necessario consultar os espiritos» para uma resposta.

Fallando outro articulista, diz que na opposição, já se vê, «irrompeu a ameaça de espancamento, de morte, o insulto, a intriga, a venioga.»

Quando e onde? O susto a tudo obriga. Vocês já viram em ter po algumas eleições renhidas mais pacatas que este anno em Ovar?

Não ha que vê; o susto, sempre o susto...

E prosegue «A imprensa dava noticia» «como as cousas se passaram no districto e n'este concelho». A imprensa do paiz é o *Correio da Noite* e como as coisas se passaram no concelho, lá o disseram os seus telegrammas já referidos. Faz fé sem ser de verdade.

«Não houve adversario (dos regeneradores) que não fosse attingido pela affronta.»

Mas tendo esses adversarios tão bom coração, não seria ameaça impôr-se a um eleitor quem manda na camara actual, dizendo que punha no olho da rua uma docente do hospital se um seu parente de S. Vicente não votasse com elle?

Acham dispiante? Pois é verdade. «Covarde, triste, e lamentavel expediente!» — assenta-lhe bem esta exclamação. Não acham?

Já na parte noticiosa: Vocês leram aquella transferencia a respeito d'um aspirante que esteve no correio?

Se não leram, leiam e depois me dirão se o localista não fazia a sua vida... na Praça Nova do Porto.

Logo em local a seguir, a proposito d'um desastre n'uma fabrica — a travéz do veu diaphano da independencia e a doutrina — vê-se um bocadinho d'odio das almas pequeninas.

Isto para principio de vida...

Mais adeante diz que um cavalheiro qualquer «estivera em casa do dig.^{mo} chefe do partido progressista d'este concelho.»

Quem é o tal chefe? Cinco réis a quem m'o disser.

Ganha-os, com certeza, o *Jornal*.

Viram? Tinha ou não razão d'acreditar nas mazellas do recém-nascido depois de conhecer as diformidades dos paes? Sim, porque tudo isto se vê no 1.^o numero do *independente*; e se não fôr verdade, auctoriso toda a gente a chamar-me

Patarata.

Para todos os efeitos...

Declara-se, para todos os efeitos, que a *Discussão* não responde e lança completamente ao desprezo as baixas, vis e miserimas alluzões a actos da vida privada de qualquer cidadão por entender que deve fugir completamente d'esse caminho improprio do jornalismo que se preza.

Não vae bem o *Jornal d'Ovar* proseguindo pelos atalhos diffamato-

rios por onde enveredou; mas cada um dá o que tem...

A *Discussão* fará incidir a sua critica nos actos ou factos praticados pelos homens a cargo de quem se encontra o desempenho de funcções publicas, atacando-os ou defendendo-os, conforme o seu criterio, mas nunca se chafurdará no lixo immundo da intriga nem escarpellará a vida particular dos cidadãos.

Não é esse o seu programma; é um jornal politico mas não um detractor da honra e dignidade alheias; depurará com o visturi da critica os factos publicos mas não devassará a vida intima de ninguem; não será incolor mas saberá ser justa e equitativa nas suas apreciações. Nasceu assim e não ha meio de morrer por fórma diversa.

Snr. Redactor.

Em complemento das explicações que me impuz dar ao publico, rogo-lhe a fineza de publicar o relato que incluso remetto, pelo que lhe ficará grato o de

V...

A. Sobreira.

O caso do matto e a sua escripturação

A segunda insinuação com que no n.^o 3 do *Jornal d'Ovar* se pretendeu conspurcar a minha dignidade como presidente da camara é o cognominado *caso do matto* em torno do qual tanto barulho se fez logo após a posse da actual vereação. Para que de uma vez se faça inteira luz sobre o mysterioso caso e o publico, para quem escrevo, se inteire do seu alcance, vou desvendá-lo fazendo, com o maximo desassombro, singella e veridica exposição dos factos, porquanto uma simples preterição de formulas, motivada por um conjuncto de circumstancias imperiosas, nunta poderá servir de accusação aleivosa a quem tem a consciencia tranquilla dos seus actos como administrador municipal, mórmente havendo eu, consoante me cumpria, ido fazer pessoal e verbalmente sincera exposição dos acontecimentos ao dr. Soares Pinto, meu successor na presidencia da camara para cujo effeito o procurei no seu escriptorio nos primeiros dias de janeiro de 1905 (não posso precisar o dia) onde e por quem fui recebido e atendido com a maior amabilidade.

Felizmente na minha pequena agenda de bolso, onde invariavelmente tomava nota do que dizia respeito a assumptos camararios, tanto os elementos precisos para elucidar o publico e quebrar os dentes ao malevolo e incognito detractor da dignidade alheia a quem, repito, responderia por fórma mais clara, positiva e digna se não fôra o commodo expediente de se cobrir com a capa do anonymato.

Mas, sem mais preambulos, entremos directamente no assumpto:

Em meados de julho de 1904 fui procurado no gabinete da presidencia da camara pelos snrs. Diogo H. Barbot e Agostinho Meneres para o effeito de commigo trocarem impressões ácerca de um empreendimento de simultaneo interesse publico e particular que desejavam levar a cabo no Furadouro. Propunham-se, como representantes da empresa «A Varina», fazer o prolongamento da Avenida Thomaz Ribeiro até á succursal da fabrica custeando as despesas de terraplanagens, nivelamentos, empedrado, ensaibramento e outras annexas ao

complemento da estrada que ficaria sendo propriedade municipal, mediante a clausula da camara lhe deixar desembaraçado de casas de madeira o leito da estrada e as margens da avenida.

Sem embargo de se me afigurar desde logo que a proposta podia e deveria tornar-se viavel, nenhum compromisso tomei sem ouvir a opinião auctorizada dos meus collegas a quem durante a minha permanencia na camara puz invariavelmente ao facto das mais insignificantes occorrencias administrativas. Addiei consequentemente para melhor oportunidade qualquer resposta definitiva. N'esse mesmo dia, antes da abertura da sessão camararia expuz detalhadamente aos demais vereadores a proposta dos representantes de «A Varina». Ponderadas maduramente as vantagens que da acceitação da proposta adviriam ao publico, pois ficaria servido por uma estrada até ao extremo sul da praia e não olvidando o embelezamento da mesma com o projectado prolongamento da avenida Thomaz Ribeiro para sul, consoante se encontrava para norte; por outro lado sendo assáz attendivel o facto da camara aproveitar a realisação d'esse melhoramento com encargos que se lhe afiguravam relativamente modicos, resolveu-se, para melhor e mais completa elucidación sobre o assumpto: 1.^o que se encarregasse o mestre d'obras da camara de proceder á verificação das casas de madeira que, para a execução do projecto seria indispensavel demolir, tomando circumstanciada nota dos seus proprietarios e apresentando um calculo das indemnisações a dar-lhes pelas mudanças das mesmas casas para outros locais aprazados com a camara; 2.^o que se convocassem esses proprietarios a uma reunião particular com a camara a fim d'esta se certificar se os mesmos concordavam quer na permuta de terrenos quer nas indemnisações a receber pelas despesas de demolição e reconstrução.

Em consequencia dos trabalhos a que fôra incumbido o mestre d'obras Antonio Pereira da Costa, com o auxilio do fallécido Antonio da Silva Nataria, foi-me apresentado por escripto o resultado dos mesmos pelo qual se via que as casas a demolir e as respectivas indemnisações a dar aos proprietarios deveriam ser as seguintes:

Manoel de Oliveira Victó, d'esta villa	11\$000
Sebastião Pereira da Silva, de Guilhovae.	21\$000
Manoel da Cunha Borges, idem	6\$000
João Pereira Sona, d'esta villa	22\$000
João dos Santos Thadeu, idem	22\$000
Antonio d'Oliveira Manarte, idem	27\$000
José Manoel André Amador, idem	24\$000
Manoel de Oliveira Marques, idem	30\$000
Francisco de Oliveira Mendes, idem	38\$000
Maria de Oliveira, idem	19\$000
Antonio Duarte Pereira Sebe, Guilhovae.	10\$000
José d'Oliveira Mendes, de esta villa	48\$000
Manoel Pinto Garranaz, idem	40\$000
Manoel Rodrigues Cavaco, idem	7\$000
Marianna de Oliveira, idem	21\$000
Manoel Dias Teques, idem	24\$000
Total Rs.	370\$000

Convocados, em harmonia com o

deliberado, estes proprietarios a uma reunião na secretaria da camara á qual fui presente e bem assim os meus collegas Padre Francisco Marques da Silva, Affonso José Martins e José Pinto Fernandes Romeira, não me occorrendo se algum outro mais, todos, após diversas considerações attinentes a resolver difficuldades surgidas de momento, foram accordes em acceitar a permuta dos seus terrenos pelos que por mim lhes fossem indicados com área egual á dos que possuíam e bem assim as indemnisações arbitradas.

Em virtude do occorrido e aonde a camara que nenhum embaraço se levantava á proposta de «A Varina» que se tornasse assáz vantajosa para o municipio e não querendo perder azada occasião de levar a effeito um melhoramento pouco oneroso para o cofre municipal visto a sua importancia, resolveu annuir á proposta, ficando eu encarregado de communicar a empreza essa annuencia, caso se obtivesse a devida auctorisação.

Como resultante d'estes trabalhos preparatorios foi presente á sessão de 3 de agosto de 1904 um requerimento firmado por Gomes, Meneres & C.^a Limitada no qual se fazia desenvolvida exposição da proposta que deixo apontada de que se tomou conhecimento n'essa mesma sessão, sendo acceite, resolvendo-se elaborar para a sua plena execução um orçamento supplementar na importancia de 370\$000 réis.

Quer a resolução camararia quer o orçamento supplementar foram approvados pela commissão districtal em 24 de agosto do mesmo anno (accordão n.^o 5:253).

Demolidas as casas de taboas verificou e fez-me sentir o empreiteiro da estrada Manoel Bernardino de Oliveira Gomes, com quem a empreza de «A Varina» havia contractado a sua construcção por 440\$000 réis (numeros redondos) que algumas outras casas talvez tivessem de ser cortadas para o proseguimento da mesma porquanto, estando edificadas na direcção nordeste sudoeste, não deixariam os angulos de nordeste dar livre passagem ás bermas da estrada; todavia, disse, ia levantar os perfis e proseguir nos trabalhos, dando-me opportunamente parte do que se tornasse nadiavel demolir.

Feita a remoção das arêas e assente já na sua maior extensão o empedrado, foi-me urgentemente reclamado pelo empreiteiro da obra, afim de não paralizar os trabalhos, cujo facto lhe accarretaria graves prejuizos, a demolição em parte das casas de Isaac Rodrigues da Graça, Domingos Gomes e Joanna Vieira. Honrando o compromisso tomado pela camara, de dar livre e desembaraçado o leito da estrada, contractei com os novos proprietarios e com elles accordei a indemnisação a dar-lhes, ficando assente que o primeiro receberia 18\$000 réis, o segundo 11\$000 réis e o terceiro 6\$000 réis, formando um total de 35\$000 réis. Estas indemnisações foram arbitradas pelo já referido mestre d'obras e seu auxiliar, firmados na mesma baze de avaliação feita para os demais proprietarios, isto é, *despesas de demolição e reconstrução*.

Urgia a execução da obra e consequentemente a demolição das casas. A esta se oppunham os respectivos proprietarios enquanto não estivessem embolsados, consoante aos demais succedera, das indemnisações arbitradas. Não havia tempo para propôr á Camara e elaborar um novo orçamento supplementar.

1.^o — Porque a urgencia da demolição reclamada pelo empreiteiro não

permitta delongas ao embolso das indemnizações.

2.º—Porque a Camara estava no final do seu triennio, escasseando o tempo para se obter a approvação d'esse orçamento.

3.º—Porque a quantia a pagar não era tão avultada que se não compadecesse com a preterição de uma formalidade legal.

4.º—Finalmente, porque entendi dever deixar completamente concluido este assumpto, para obviar a difficuldades, antes da entrega da gerencia municipal á nova vereação eleita.

A essa epocha activava-se a cobrança do matto vendido na Estrumada, a diversos lavradores. Entendi, e d'isso assumo por completo a responsabilidade moral e legal pois nenhuma cabe aos meus collegas a quem nem sequer occasião tive de consultar, pagar com o producto do matto as indemnizações para que não tinha verba orçamental e para cuja consecução me escassearia o tempo. Em uma consequencia necessaria e logica do que se havia deliberado. Deixei pois, e ahi está o meu grande crime de mandar escripturar no diario como receita, aquella quantia de 35\$000 réis, que destinei ás indemnizações resultantes da deliberação camararia, as quaes, por sua vez, não figuram como despesa no mesmo diario. Esse matto fôra comprado por Manoel José Rodrigues, de Cabanões, e dois outros lavradores cujos nomes agora não me occorrem.

De resto, todo o matto vendido n'esse anno, na importancia de réis 57\$250, foi devidamente escripturado pelos conhecimentos n.º 2 a 6, 14 a 16, 53 a 57, 71 a 75, 77, 328 a 330, consoante tel-o-hia sido o restante se não se houvesse dado o conjuncto de circumstancias que deixo apontadas.

Ahi ficam * * * datas e nomes. Não é de maior difficuldade, a quem quizer certificar-se da verdade, inquirir estes para averiguar a authenticidade d'aquelles.

A responsabilidade da preterição legal sobre o pagamento para mim só a quero, por ella estou prompto a responder nos tribunales da consciencia e da justiça e registo com o prazer a oportunidade que me deu o *Jornal de Ovar*, para em publico poder justificar esse *hodiundo crime* como afinal já o havia justificado perante o actual presidente da Camara.

Mas... se registo com prazer este facto, repillo com toda a energia o intuito com que *alguem*, que lamento não conhecer, escreveu ou inspirou a insinuação feita no *Jornal*.

Não tive, não tenho e confio na Providencia em que de futuro não terei *ninhos atraz das orelhas* e consequentemente motivos que me obriguem a calar a verdade plena dos factos occorridos na minha vida individual ou collectiva.

O publico para quem escrevo que me julgue.

A. Sobreira.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Vamos proceder á cobrança da assignatura do primeiro semestre, pedindo aos nossos estimaveis assignantes a fineza de satisfazerem seus debitos, especialmente aos de fóra do concelho, a quem vão ser enviados os recibos por intermedio da estação postal, afim de não serem devolvidos, pois tal facto

transtorna não só a regularidade da escripturação como nos acarreta novas despesas.

A administração.

Associação de Soccorros Mutuos Ovaense

Passa-se na proxima quarta-feira, 13 do corrente, o primeiro anniversario da installação official da Associação de Soccorros Mutuos Ovaense, essa novel e florescente agremiação que veio preencher uma intoleravel lacuna no nosso meio social e que vae creando raizes fortes em vista do fructo salutar que está distribuindo quotidianamente.

Commemorando, pois, essa data, que representa um passo mais dado na senda do progresso social da nossa terra—consequencia triumphante d'um grupo de rapazes prestantes—ha pelas 8 horas da noite uma sessão solemne na séde da Associação, na qual fallarão varios oradores.

Saudamos desde já a sympathica collectividade pelo seu primeiro anniversario.

Bazar

Se o tempo o permittir, effectua-se na proxima quinta-feira, 14 do corrente, na aprazivel alameda dos Campos a *Kermesse* em beneficio da Associação de Soccorros Mutuos Ovaense, que constituirá, sem duvida, um verdadeiro dia de festa entre nós, á qual certamente adherirão os nossos conterraneos com a sua presença.

O bazar principia ás 8 horas da manhã, prolongando-se até ao meio dia para recomençar ás 3 horas da tarde até á noite.

Abrilhanta esta festa a banda Ovaense, que fará ouvir algumas das melhores peças do seu repertorio.

Juntamos á relação das prendas os donativos já publicados, os que ultimamente foram offerecidos, a saber:

Augusto Carneiro e familia, réis 7\$000; Manoel Valente Portovedo, do Pará, 5\$000 réis; D. Maria Mafalda Carneiro Ramos, 1 surpresa; Padre Francisco Corrêa Vermelho, 1 par de jarras; João d'Oliveira Vaz, 1 barril pequeno para vinho; João Maria Corrêa Bolhão, outro barril igual.

Consorcio

Na manhã de quinta-feira preterita uniram-se na igreja matriz pelos sagrados laços do matrimonio o nosso presado amigo José Gomes da Silva Bonifacio, considerado commerciante, e a snr.ª D. Rosa Lopes dos Santos Martins, filha do nosso dedicado correligionario e amigo snr. Affonso José Martins, importante commerciante d'esta praça.

Attendendo ás bellas qualidades que exornam os noivos, este enlace constitue o inicio auspicioso de um futuro feliz de dois entes por todos os titulos dignos de sympathia, pois o noivo é um character impoluto e um trabalhador assiduo e intelligente e a noiva, uma menina muito prezada e, mais do que isso, possuidora d'um bom coração.

De tarde seguiram no rapido para Lisboa, onde foram passar a lua de mel.

Uma infinda lua de mel e um futuro ridente e feliz é o que sinceramente agouramos aos sympathicos noivos.

Senhor da Pedra

E' hoje que no espaçoso areal da Aguda tem logar a antiga e popular romaria do Senhor da Pedra, á qual costumam concorrer centenas deromeiros, nossos patricios.

De tarde no largo da Estação, será pelo costume, um verdadeiro arraial de passeantes a assistir ao desembarque nos comboios tramways.

S. Christovão

Como nos demais annos, será exposta á adoração dos fieis, no edificio dos paços do concelho, quinta-feira proxima, a corpulenta imagem de S. Christovão, orago d'esta freguezia.

Excursão ao Bussaco

Vae cada vez maior enthusiasmo pela realisação da nova excursão ao Bussaco no proximo dia 22 do corrente.

Segundo nos consta o capellão dos Bombeiros Voluntarios, tomando parte na digressão, celebrará missa na capella do Mosteiro.

Termina terça-feira o praso para a inscripção de excursionistas, e por isso lembramos ás pessoas que tencionam inscrever-se, a conveniencia de o fazerem até esse dia para regularisação dos trabalhos dos promotores.

Exames de instrucção primaria

Approximando-se a epocha dos exames do 1.º e 2.º graus de instrucção primaria, a sub-inspecção escolar de Oliveira de Azemeis, fez affixar á porta da administração d'este concelho um edital respeitante áquelle serviço para o qual chamamos a attenção dos interessados.

Pedem-nos para lembrar aos interessados que não devem guardar para o fim do praso a remessa dos documentos, porque isso muito atraza o serviço da organisação das pautas.

Cumprimentos

No dia 2 do corrente, de tarde, a philharmonica Boa União saiu devidamente fardada com o seu novo uniforme a cumprimentar a Direcção e Commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, pelo titulo que lhe foi conferido de *Banda dos Bombeiros Voluntarios*.

Na estação do material e sala das sessões, onde aquella philharmonica tocou algumas peças, trocaram-se alguns brindes, sendo no final entregue ao regente snr. Luiz Lima o respectivo diploma, que é um trabalho primoroso, feito á penna do nosso particular amigo Dias Simões.

Falta d'espaco

Por absoluta falta d'espaco não nos tem sido possivel dar publicidade ao original que, ha já tempo, nos foi enviado pelo nosso illustrado collaborador Julio Soares, a quem pedimos desculpa pela morosidade. Felizmente o esplendido devaneio Grupo não perde oportunidade nem actualidade por isso irá no proximo numero.

Pelo mesmo motivo só hoje pudemos dar publicidade ao artigo *Debicando*, ha tempo tambem em nosso poder.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 30 de maio

(Do nosso correspondente)

(Retardada)

Conforme havia anunciado, veio no dia 27 em visita pastoral a esta freguezia o ex.º rev.º snr. D. Antonio Barroso, Bispo da diocese.

Desde o meio dia que na capella da Senhora do Desterro se agglomerára grande quantidade de povo no intuito de aguardar a chegada do Prelado a qual teve logar pelas 5 horas da tarde. A' sua chegada foram levantados calorosos vivas que sua ex.ª agradeceu. Feita a visita á capella, que muito bem impressionou o Prelado, organizou-se o cortejo religioso para a igreja, seguindo sua ex.ª sob o pallio, sendo durante o trajecto lançadas muitas flores.

A prociissão, muito bem posta e organizada, produzia um bello effeito, vendo-se e admirando-se as bellas ornamentações das ruas em todo o percurso, devidas ao trabalho dos donos das casas fronteiras, ás estradas que não se pouparam nem a fadigas nem a despesas para darem o maior luzimento á festa.

Logo que o Prelado deu ingresso na matriz proferiu uma allocução aos fieis, dirigindo-se acto continuo ao Cemiterio; prociissionalmente, a fazer a visita aos mortos. Voltando á igreja com o mesmo cerimonial principiou a ministrar o Chrisma. Receberam este sacramento que terminou ás 9 horas da noite cerca de 707 pessoas; e ao terminar agradeceu sua ex.ª ao povo as manifestações de que fôra alvo, retirando-se em seguida á residencia parochial onde ceiou e pernoitou.

No dia seguinte rezou missa ás 8 horas, dando a communhão a muitas pessoas e, no fim d'ella visitou os altares, indulgenciando com 50 dias o do Coração de Jesus.

Essas indulgencias aproveitarão a todas as pessoas que ante o mesmo altar rezarem 3 Padres Nossos, 3 Ave-Marias e 3 Glorias.

Cerca do meio dia o digno Prelado, que soube insinuar-se no coração dos nossos conterraneos em quem deixou as mais gratas impressões, retirou-se, seguindo para Maceda, Rio-mião e Esmoriz e declarando que ia assáz penhorado pela fórmula attenciosa e delicada por que fôra recebido n'esta freguezia de Arada.

C.

Annuncios

BIBLIOTHECA POPULAR

Collecção de fados, canções, trovas e romances, cartas d'amor e monologos para salas e theatros particulares.

Serenatas á Guitarra
Thesouro do Guitarrista
Livro d'Ouro do Cantador
Fados Alegres e Tristes
Canção á Lua e a Flora
O Livro dos Namorados.

CADA FOLHETO COM 16 PAGINAS 30 RS.

Á venda na Imprensa Civilisação

— EDITORA —

R. de Passos Manoel, 215 O—PRTO

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vende, a preço modicos Antonio Augusto Fragateiro. Ovar.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Correio Tramway Tramway Mixto
	5,20	6,41	7,27	
	8,85	10,15	11,9	
	10,30	12,8	—	
TARDE	11	12,43	1,46	Mixto Tramway Rapido Tramway Tramway Correio Tramway
	1,50	3,38	4,23	
	3,20	4,58	—	
	4,24	5,19	5,44	
	4,50	6,28	—	
	6,32	8,11	9,4	
	8,20	9,45	10,24	
11,35	1,13	—		

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,54	4,51	6,32	
	5,19	5,57	7,23	
	—	7,35	9,16	
TARDE	9,29	10,14	12	Tramway Tramway Tramway Tramway Tramway Tramway Correio
	11,44	12,41	2,20	
	—	2,59	4,42	
	4,23	5,20	6,58	
	—	5,45	7,27	
	—	6,55	8,34	
	8,9	9,7	11,3	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as questões scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réisA LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis —Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dicionario do calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal; 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75 —R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza